

Jornalismo pela equidade: Atravessamentos entre a prática jornalística e o ativismo¹

Larissa Costa dos Anjos ARAÚJO²

Sérgio SOBREIRA³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A imprensa alternativa exerceu um papel central durante a Ditadura militar, que continuou no período pós-redemocratização, mesmo que de forma diferenciada. Atualmente, a atuação dessa imprensa se modificou. Com o perfil, estrutura organizacional e demandas distintas da época ditatorial, as novas mídias alternativas surgidas no bojo da comunicação digital tornam-se portadoras de um discurso que busca legitimar a própria atuação através da defesa de alguma causa ou movimento social específico. Nesse momento, surgem tensões entre aquilo que o jornalismo tradicional prega como o ideal e os valores que guiam essas mídias alternativas em sua atuação. A análise apresentada neste trabalho foca na produção de cinco veículos do jornalismo independente, todos nativos digitais: Gênero e Número; Nós, Mulheres da Periferia; nPonte Jornalismo; Revista Afirmativa; Revista AzMina. A seleção se deu com base na diversidade de pautas e no discurso desses veículos colocando-se como aliados de alguma causa específica, com foco nas questões das desigualdades de classe, raça e gênero e na defesa dos direitos humanos. Já na *home page* dos jornais, nas seções de apresentação, há a presença de afirmações que confrontam os ideais que historicamente serviram como base para o discurso de legitimação social do jornalismo, como o serviço ao interesse público, a ideia liberal de liberdade e a objetividade. Deste último, decorre outra noção que também norteia a produção jornalística tradicional: a isenção. Apesar de já questionada no campo das teorias da comunicação, vemos as ideias de isenção e objetividade serem retomadas sempre que o papel do jornalismo é questionado socialmente. No entanto, destes conceitos também decorrem equívocos, como a crença

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação, com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFBA, email: costa.larissa164@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Facom, UFBA, email:sergiososa@ufba.br

de que a atuação das mídias tradicionais não possuem seus próprios vieses. Como colocado por Moraes (2019), a dimensão ativista dos veículos se determina como uma crítica a esses valores, sob os quais o jornalismo furtou-se, muitas vezes, ao debate de temas sociais de grande importância. Ao valor da objetividade, a pesquisadora propõe a noção de subjetividade, de onde decorre uma conexão mais direta entre os valores do profissional e a sua atuação. Além disso, os veículos rompem também com alguns dos valores-notícias adotados no campo: como o uso de fontes de autoridade, optando por ouvir vozes que eram antes invisibilizadas; a escolha de pautas norteadas por outros critérios; a fuga de estereótipos para tratar de pessoas e lugares marginalizados. Por fim, a análise busca entender se há espaço para chamar a esses veículos de “alternativos”, visto que a própria mídia tradicional já se movimenta para responder à demanda por um jornalismo mais engajado. Sobre isso, se coloca que o midiativismo explora temáticas que não são estranhas ao jornalismo tradicional, como a defesa dos direitos humanos. Mas, o que decorre do posicionamento subjetivo dos novos veículos é uma luta por valores contra-hegemônicos na sociedade, a busca por espaços de expressão para aqueles que não os possuíam antes (SEGABNAZZI e MAZZARINO, 2020). Pensar em subjetividade como um valor-orientador para o jornalista permite que ele seja crítico à sua própria atuação e que este profissional possua uma voz ativa no debate público.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; ativismo; isenção; objetividade; subjetividade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Evandro de *et al.* **Autonomia, ativismo e colaboração:** contribuições para o debate sobre a mídia independente contemporânea. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 3-20, jun. 2017. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/revistapautageral.v.4.i1.0001>;

BARCELLOS, Luiza Buzzacaro. "**Não é Ativismo, é Jornalismo**": o feminismo do projeto celinas nas narrativas sobre violências de gênero. 2021. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021;

GOMES, W. **Jornalismo e interesse público.** In: Jornalismo, fatos e interesses: Ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009;

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários:** nos tempos da imprensa alternativa. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001;



MORAES, Fabiana. **A subjetividade como uma proposta de decolonização do jornalismo brasileiro**. In: MAIA, Marta *et al* (org.). *Narrativas Midiáticas Contemporâneas: epistemologias dissidentes*. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2020. p. 65-80. Disponível em:

https://www.editoracatarse.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Narrativas_Midiaticas_Contemporaneas_Epistemologias_Dissidentes.pdf. Acesso em: 21 maio 2021;

MORAES, Fabiana. **Ativismo, isenção e subjetividade**: sobre um jornalismo que ainda não ousa dizer os nomes. In: SBPJOR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17., 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 1-15. Disponível em:

<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1988/1228>.

Acesso em: 06 maio 2021;

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo brasileiro**: análise das "características substantivas" das notícias nos jornais Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e O Globo. 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006;

SCHUDSON, Michael. **News and Democratic Society**: Past, Present, and Future. 2008. Disponível em:

<https://hedgehogreview.com/issues/politics-and-the-media/articles/news-and-democratic-society-past-present-and-future>. Acesso em: 21 maio 2021;

SEGABNAZZI, Tiago; MAZZARINO, Jane Márcia. **Narrativas midiáticas contra hegemônicas: midiativismo e jornalismo independente como condição de visibilidade**. In: MAIA, Marta; PASSOS, Mateus Yuri (org.). **Narrativas Midiáticas Contemporâneas**: epistemologias dissidentes. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2020. p. 98-110. Disponível em: https://www.editoracatarse.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Narrativas_Midiaticas_Contemporaneas_Epistemologias_Dissidentes.pdf. Acesso em: 21 maio 2021;

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. 1 v;

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1999.